

**FACULDADE PATOS DE MINAS
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

ANDREZZA APARECIDA DE OLIVEIRA SILVA

**A EXPRESSÃO CORPORAL COMO ESTRATÉGIA
PARA O ENSINO DA DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR**

**PATOS DE MINAS
2010**

ANDREZZA APARECIDA DE OLIVEIRA SILVA

**A EXPRESSÃO CORPORAL COMO ESTRATÉGIA
PARA O ENSINO DA DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR**

Monografia apresentada à Faculdade Patos de Minas como requisito parcial para a conclusão do Curso de Educação Física.

Orientador: Prof. Ms. Rones Alves Cândido

**PATOS DE MINAS
2010**

793.3 SILVA, Andrezza Aparecida de Oliveira

S586e A expressão corporal como estratégia para o ensino da dança na educação física escolar / Andrezza Aparecida de Oliveira Silva – Patos de Minas: [s.n.], 2010. 47 p.

Monografia de Graduação – Faculdade Patos de Minas – FPM

Orientador: Prof. Ms. Rones Alves Cândido

1. Dança 2. Expressão Corporal 3. Educação física escolar

FACULDADE PATOS DE MINAS
ANDREZZA APARECIDA DE OLIVEIRA SILVA

A EXPRESSÃO CORPORAL COMO ESTRATÉGIA PARA O
ENSINO DA DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Monografia aprovada em _____ de _____ de _____ pela comissão examinadora
constituída pelos professores:

Orientador: _____
Prof. Ms. Rones Alves Cândido
Faculdade Patos de Minas

Examinador: _____
Prof^a. Ms. Ana Cristina de Sousa
Faculdade Patos de Minas

Examinador: _____
Prof. Esp. Mágo César Borges
Faculdade Patos de Minas

Dedico este estudo a minha mãe que sempre me apoiou durante esta jornada e a todos os profissionais da área de Educação Física.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente, a Deus por ter me dado forças para chegar até aqui e de ter conquistado mais esta vitória em minha vida.

À minha mãe Maria Izabel de Oliveira que sempre esteve me dando forças para trilhar este caminho. Esta, sempre me ajudou nos momentos difíceis com muita paciência. Peço a ela desculpas por às vezes não poder lhe dar atenção, devido às tantas correrias em meu dia-a-dia.

Aos meus amigos por fazerem destes anos de estudos, por fazerem de pequenos gestos momentos marcantes e divertidos para todos nós. Ao meu orientador, por ter me ajudado e contribuindo para que este trabalho melhorasse a cada dia.

Aos meus professores por nos transmitirem confiança, sabedoria e principalmente nos ensinar como ser um grande educador através de seus próprios exemplos e por terem nos ensinado como saber fazer a diferença no meio profissional em um mundo cheio de igualdades. Obrigada a todos.

RESUMO

Este trabalho busca mostrar como a Dança na educação pode trabalhar toda criatividade, coordenação motora, parte física e mental das crianças na escola, procuraremos mostrar como podemos melhorar a qualidade de ensino através da dança possibilitando assim a elas maior possibilidade de aprendizagem não só de movimentos, mas também de outras matérias envolvidas no desenvolvimento escolar delas. Tudo será mostrado através de pesquisas de autores que desenvolveram estudos nesta área, será mostrada a história da dança e como tudo surgiu e quais suas finalidades, o movimento como é realizado, a expressão corporal vista como uma arte do corpo a dança como maneira de vencer preconceitos e barreiras tanto sociais, culturais e materiais.

Palavras chave: Dança. Expressão Corporal. Educação física escolar.

ABSTRACT

This paper seeks to show how dance education can work in all creativity, coordination, physical and mental part of the children in school, we will show how we can improve the quality of education through dance thus allowing them greater opportunity to learn not only the motion but also other materials involved in school development them. All will be shown through research that the authors have developed studies in this area will show the history of dance and how it all came together and what their purposes, as the movement is performed, the body language view body art as a dance as a way to overcome prejudices and barriers both social, cultural and material.

Keywords: Body Expression. Dance. School physical educacion.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	08
2	CONTEXTO HISTÓRICO DA DANÇA NO MUNDO	14
2.1	A dança no Brasil nos dias atuais	17
2.2	A dança no mundo nos dias atuais	21
2.3	O movimento e suas evoluções	23
3	A EXPRESSÃO CORPORAL NA DANÇA	26
3.1	Tempo e espaço: fatores que influenciam o movimento	32
4	A DANÇA COMO FORMA DE EDUCAR	35
4.1	Expressão corporal: educação através de gestos	39
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
	REFERÊNCIAS	46

1 INTRODUÇÃO

O ensino da dança pode trazer para os alunos de escolas públicas com a faixa etária de 7 a 14 anos de idade, um melhoramento no modo de vida social, pessoal, cognitivo, motor e psicossocial da criança em sua fase de desenvolvimento; isto é: tanto psicológico quanto físico.

Nesse sentido, a dança pode ser mais que um meio de divertimento temporário de festas e brincadeiras, mas que também pode ser um novo modo de vida onde a criança poderá através dela expressar seus sentimentos e ao mesmo tempo trabalhar e descobrir seu corpo. O ensino da dança mostra também a questão do preconceito fazendo com que ele possa conviver socialmente sem a questão de que a dança é só pra mulher ou só pro branco ou só para negro existem vários estilos, vários ritmos e várias crenças, mas que são essas diferenças que pode estar unindo a todos em um só objetivo que é dançar.

Dessa forma é, pois, através desta união sairá grandes aprendizados sobre cada ritmo, cada crença e cada estilo, de como surgiu, pra que serve essa dança e porque e como inventaram essa dança, ou seja, de uma certa maneira procurar fazer com que a criança queira conhecer sua história e ao mesmo tempo dos seus coleguinhas sem ele perceber.

A dança, de um modo geral, é extremamente importante como meio de diálogo, de reflexão e de possibilidades de revisão de conceitos, pois o respeito a si próprio e ao outro está presente em sua prática, que traz aprendizados que podem levar a transformações, reafirmações, concepções e princípios, na busca de uma construção mais significativa de nosso código de valores. (ABRÃO; PEDRÃO, 2005, p.8).

Como explica a autora acima, a dança além de ela fazer com que a criança possa expressar seus sentimentos através da expressão corporal, ela também trabalha o diálogo entre eles, pois, para se realizar uma coreografia é preciso ter a união e o trabalho de todos juntos, então ela faz com que eles possam analisar uma situação antes de agir, faz pensar antes de falar, ver a situação do coleguinha antes de julgá-lo, ensinar o coleguinha algo que ele não saiba e ao mesmo tempo aprender algo com o parceiro também aprendendo assim a trabalhar com as diferenças sociais, físicas, motoras e pessoais.

Desde a Antigüidade, a humanidade apresentava em seu cotidiano a expressão corporal por meio da dança, utilizando-a em suas manifestações sociais. Cada cultura apropriou-se de seu conteúdo nas mais diferentes áreas, como a Arte, a Música e a Pintura. Dentre elas, a dança absorveu a maior parte dessa transferência, considerando a sua relevância nas sociedades, seja como expressão artística, seja como objeto de caráter místico (cultos religiosos, tempos remotos ou atuais) voltado aos deuses, seja ainda como simples entretenimento.

O Renascimento cultural dos séculos XV e XVI desencadeou diversas mudanças no âmbito das artes, da cultura, da política e da religião. Nesse contexto, a dança sofreu profundas alterações: inicialmente começou a ter um caráter social, passando a fazer parte dos costumes da nobreza em festas, apenas como entretenimento e recreação e apresentada também em grandes espetáculos teatrais.

A dança social transformou-se, tornando possível o desenvolvimento das danças populares. Em sua evolução, a dança continuamente possibilitou ao ser humano retratar seus anseios em busca de autoconhecimento e felicidade, aprimorando os gestos expressados. (CAVASIN, 2003, p.10).

A partir do século XIX surgem duas vertentes acerca da formalização do aprendizado da dança: a moderna (que surgia com o prenúncio da Dança Criativa, ou Dança/Educação), e a acadêmica tradicional (a Dança/Arte ou espetáculo). Tais vertentes demandam dos professores competências distintas para o ato de ensinar. A nova tendência da dança converge para o movimento humano expressivo e, assim, o ensino da dança moderna passa, gradativamente, a integrar o currículo escolar (NANNI, 1995).

Como cita o autor acima Cavasin (2003) a dança vem existindo desde a antiguidade fazendo com que as pessoas possam se divertir, trabalhar e expressar seus sentimentos através dela.

A dança escolar visa alcançar o equilíbrio entre o corpo e o movimento da criança porque não existe corpo sem movimento e nem o movimento sem o corpo, os dois estão sempre em sintonia um com o outro fazendo com que assim a coreografia em si fique mais expressiva, ou seja, transmita as pessoas que assistem o que realmente a criança quis expressar através daquela dança.

Esse trabalho acadêmico tem como objetivo geral contribuir para o suprimento da necessidade contínua de revisão da produção do conhecimento na Educação Física Escolar, no que se refere ao ensino da dança na escola. Dessa forma o mesmo se restringe em analisar na Literatura Brasileira sobre a dança, como a mesma tem sido considerada e refletida, enquanto tematização da cultura corporal de movimento na Educação Física Escolar.

Terá como objetivo Específico desenvolver os movimentos corporais, motor e sensoriais da criança. Utilizando assim dos seguintes métodos: 1-Brincadeiras e jogos musicais, 2-Interpretação musical e 3-Coreografias.

Possibilitando que assim a criança venha ter uma possibilidade de expressar o que se passa com ela naquele momento de sua vida, pode ser tanto um sentimento de raiva como também pode ser de felicidade, é uma oportunidade onde aprenderam como expressar o que te diz a letra de uma música através da interpretação musical.

É através das coreografias que poderá mostrar como é capaz de realizar movimentos com seu corpo criados por ela (e) mesma (o) possibilitando ser trabalhada a questão do equilíbrio, a atenção e a coordenação motora grossa e fina ao mesmo tempo pois existem coreografias que exigiram movimentos simples e básicos de início até cada um se identificar com os movimentos em si. Como cita Ferreira (2004, p.6) “Dançar é uma expressão do corpo em movimento. Transcende o poder das palavras.”

Para este trabalho será realizado um estudo de autores que sejam especialistas na área de dança escolar, buscando um máximo de aproximação possível da dança com a criança, para se possa possibilitar a ela a sentir na sua pele as reações maravilhosas que a dança em si poderá trazer a ela durante este trabalho, será feita pesquisas de vários livros que me possam possibilitar ter uma visão mais ampla da dança escolar, autores que já dão aula em escolas públicas e autores que já tiveram esta oportunidade de lhe dar com crianças despreparadas em alguma escola.

Com essas pesquisas poderei visualizar melhor quais são as realidades sociais, físicos e psicológicos dos alunos com relação á Dança, quais são seus pensamentos, idéias e suas visões, terei a oportunidade de entender melhor a realidade das escolas como suas dificuldades de adaptar a dança no seu espaço, mostrar que é possível sim adaptá-la em seu espaço por mínimo que ele seja.

Mostrar que a Dança não é só um divertimento ou um lazer mas também um meio de se trabalhar a saúde, o bem estar da mente do corpo e da mente porque o corpo pra se trabalhar bem é preciso que a mente também esteja bem, procurarei mostrar também que a Dança também pode influenciar no modo de vida social, familiar, profissional e psicológico da criança fazendo com que assim a criança possa se tornar mais aberta a idéias, opiniões e se tornar também de uma certa maneira mais comunicativa e alegre consigo mesma.

Pode-se mostrar que a Dança ajuda também, principalmente a criança a passar por um período difícil e complicado pra ela, que é a fase da puberdade, onde deixarão de serem crianças para se tornar adolescentes, essa fase é a que mais precisa ser trabalhada com eles, é onde eles vão aprender tomar decisões que futuramente acarretará conseqüências para eles, aprenderão que um simples movimento que acham “espetacular”, pode ser criado por eles mesmos se trabalharem em equipe, a importância que tem trabalhar em grupo, porque pra se formar uma coreografia é preciso o grupo todo estar na mesma sintonia para que ela venha a dar certo.

É uma maneira do homem se expressar, ou seja, de transmitir a todos aquilo que se sente, como cita o autor Fromm (1983, p. 9) “[...] é a paixão humana-faculdade essencial do homem se esforçando energeticamente por alcançar seu objetivo [...]”.

A dança em si, envolve não só o físico da criança, mas como também todo seu emocional e psicológico como cita a autora Matuck (2004, p. 6) citada por Ferreira (2004) a seguir: “Ir além da alma. Com a dança consegue-se unir tudo, o físico, a emoção, a fé, todo o corpo e a mente”.

Através de uma coreografia ou mesmo uma simples dança, a criança irá transmitir tudo aquilo que se passa dentro de si naquele momento ou naquele determinado tempo de sua vida seja de alegria como raiva também, ela passa a encontrar na dança uma maneira de se esvaziar daquele sentimento que de alguma forma lhe prende, ou contagiar o próximo com sua alegria. Assim sendo, a criança passa a enxergar a dança, ou seja, seus gestos uma forma de se libertar de várias coisas principalmente do preconceito contra os coleguinhas ou por muitas das vezes seu mesmo, de achar que não será capaz de fazer uma coreografia, é a partir daí que ela começa a vencer seus próprios obstáculos.

Com a dança a criança passa a ter responsabilidades a serem cumpridas, aprende a trabalhar em equipe porque uma coreografia não dependerá somente dela, mas sim de todos do grupo, aprende a confiar nela mesma, aumenta sua auto-estima e ela passa a ter controle de seus passos e seus movimentos. Como cita Dore: “A dança desenvolve a autoconfiança, porque, de certa forma, desafia um pouco o corpo; sociabiliza o contato com outras crianças.”

Na dança pode-se dizer que engloba tudo, desde o mais simples movimento que é realizado com pequenos gestos até uma grande apresentação de sentimentos, auto-estima, autocontrole psicológico, porque é trabalhando o psicológico da criança, que se pode melhorar alguma dificuldade que ela tenha, como por exemplo: trabalho em equipe, comunicação social e timidez, podendo assim por muita das vezes estar prejudicando a criança no seu desenvolvimento mental e físico.

A dança não é somente um meio de divertimento, um passa tempo não, ela ajuda a cada vez mais a desenvolver não somente o exterior, mas como o interior da criança que na maioria das vezes até no simples movimento que seja, se mantém presa transmitindo o reflexo de algo que está lhe acontecendo, é assim que a dança é exercida na vida de uma criança, como uma nova esperança de vida social, física, moral e familiar. “É um ótimo recurso para desenvolver uma linguagem diferente da fala e da escrita, aumentar a sociabilidade do grupo e quebrar a timidez”, cita a autora Bottelli.

Dessa forma, esta monografia será desenvolvida da seguinte maneira: No primeiro capítulo abordaremos a História da dança de como ela surgiu, como e para que era realizada, quais eram os tipos mais utilizados no início dela e com qual finalidade, porque foi uma época em que a Dança começava sua história passando por várias barreiras sendo como uma delas o preconceito e o risco de perder suas culturas devido a Colonização do Brasil.

Já no Segundo Capítulo abordaremos a Expressão Corporal e o Movimento mostrando quais são suas técnicas porque são importantes na dança e como elas funcionam durante apresentação de uma coreografia, mostrando quais são as transformações que podem acontecer durante a apresentação de uma coreografia, porque vários acontecimentos podem influenciar na expressão do corpo durante o movimento tendo como principal fator o Psicológico.

No terceiro capítulo pra finalizar mostraremos A Dança como forma de educar, já no contexto escolar e qual sua importância para as crianças, como ela pode ser trabalhada durante uma simples aula com os próprios alunos produzindo o apoio sonoro, possibilitando assim, eles mesmos criarem seus ritmos.

Por tanto se justifica esse trabalho a partir das leituras e reflexões realizadas e/ou vivenciadas em todos os períodos dessa graduação (minha formação inicial em Educação Física, aqui na Uni-FPM), bem como em interpretações de pesquisas levantadas, contemplando autores que têm vasta experiência em tal área de pesquisa, permitindo-me assim ter uma visão maior e melhor de como a Dança na escola pode melhorar na educação das crianças em seu desenvolvimento tanto físico, motor, social e psicológico.

2 CONTEXTO HISTÓRICO DA DANÇA NO MUNDO

Desde a antiguidade a dança existia para realização de rituais religiosos e também pra se comemorar algo especial que acontecia com os povos primitivos daquela época, a cada coreografia realizada eles gravavam nas pedras lascadas das cavernas existentes nas tribos, pois servia como uma forma de retratar um ritual muito importante e marcante para eles, era como se fosse uma fotografia só que em desenho todo detalhado a mão e a criatividade deles. Como cita o autor Fahlbusch (1990, p.73) “[...] sabe-se que os primeiros documentos sobre a origem pré-histórica dos passos de dança, são provenientes de descobertas das pinturas e esculturas gravadas nas pedras lascadas e polidas das cavernas.”

Por muitas vezes essas danças eram realizadas como uma forma de oferenda aos deuses em que eles acreditavam, eles as desenhava como uma forma de registrar tudo aquilo que acontecia com eles, em suas tribos e povos, acreditavam que de alguma forma os deuses se alegravam com os movimentos deles, temos como exemplos algumas danças que por eles, trazia muito resultado como a Dança da chuva, Dança do Sol, Dança da Lua e da Puberdade, tudo pra eles funcionava como um canal de contato com seus deuses só assim eles conquistariam o que desejavam, precisavam agradar a cada Deus, porque se não fizessem isso seriam “castigados” por cada um.

A cada movimento, ou melhor, ritmo por eles realizado era sinal de vida independentemente se fosse após uma guerra, em casos de mortes ou mesmo sacrifício, para o povo primitivo tudo era forma se comemorar um novo início, principalmente nos sacrifício que era onde eles recebiam a recompensa que tanto necessitavam naquele tempo, para isso utilizavam até mesmo alguns deles pra se sacrificarem pelo seu povo e para isso eram realizadas danças muito bem organizadas, movimentos muito bem preparados eram danças que expressavam a ligação do homem primitivo com a natureza como cita a autora Bregolato (2007, p.73) “A dança nasceu na expressão das emoções primitivas, nas manifestações, na comunhão mística do homem com a natureza [...]”.

A Dança em si, é mais antiga do que a própria vida do ser humano, ela nascia como forma do homem expressar suas emoções e seus sentimentos, era uma maneira que eles encontraram de colocar pra fora tudo aquilo que se passava dentro deles naquele momento de suas vidas, para ser realizados os seus movimentos mesmo antes de saberem se comunicar, a falarem direito, eles utilizavam o gesto rudimentar para expressar suas emoções, suas alegrias em um ritmo natural, ou seja, um ritmo criado por eles mesmo.

Em contato com a natureza, não tinham nem noção de como chamava aqueles movimentos, mas, sabiam que era uma forma de passar suas alegrias pra seu povo e seus deuses, porque naquela época a dança era considerada como um ritmo feito por eles mesmos e principalmente por Deus como cita o autor Lifar (1996, p.73) “No princípio era a dança. E a dança estava no ritmo e o ritmo era a dança”.

Cada coreografia, ou melhor, a cada ritmo que era realizado naquela época tinha um grande significado para os homens primitivos, porque tudo que acontecia merecia ter uma comemoração, como por exemplo: nascimento, casamentos, mortes, caça, guerras e outros. Nas guerras, por exemplo, eles usavam para se iniciar a adolescência dos rapazes, era uma forma de demonstrar e comemorar a nova fase da vida deles porque era onde eles eram preparados para liderarem suas tribos fazendo com que assim se tornassem mais fortes.

A dança na vida do Homem primitivo tinha muito significado, porque fazia parte de todos os acontecimentos de sua vida: nascimento, casamento, mortes, caça, guerras, (onde exibiam lutas), iniciação á adolescência, fertilidade e acasalamento (eróticas), doenças, cerimônias, tribais, vitórias, paz, sementeira, colheita, festas do Sol e da Lua (FAHLBUSCH, 1990, p.73).

Os povos tribais sentiam necessidade de expressar o que sentiam, como se eles tivessem que “expulsar” algo que estava preso dentro deles, para isso eles utilizavam a dança como forma de se expressarem e se comunicarem com os outros companheiros. Nos casamentos, por exemplo, ela era utilizada para se comemorar a nova vida dos noivos onde ali se iniciaria uma nova família eles acreditavam que daria sorte aos noivos fazerem uma dança simbólica, dançava-se raptando a noiva.

Já nas mortes é claro que todos ficavam tristes com a partida de um membro da tribo, mas por outro lado se alegravam com a “nova vida” que ele teria, eles acreditavam que após a morte começaria outra vida em outro mundo, por isso

faziam uma coreografia para se despedir daquela pessoa e ao mesmo tempo desejando-lhe boa sorte para que ele pudesse ter uma partida mais tranqüila.

Nas caças eles comemoravam o que conseguiam conquistar naquele dia, para eles era uma questão de honra conseguir eles próprios seus alimentos, acreditavam que o Deus da Terra possibilitou a eles, conseguirem aquele alimento, então faziam uma dança de agradecimento e para isso utilizavam um animal como sacrifício para seu Deus possibilitando assim uma nova conquista para os próximos dias, realizava-se ao redor dos anciões para que transmitissem sua sabedoria.

Para cada ritual realizado tinha um significado como, por exemplo, a Dança da chuva, Dança do Sol, Dança da Lua e da Puberdade, essas danças tinham grandes significados para os povos primitivos eram realizadas com os seguintes objetivos que serão citados pela autora Ossona (1988, p. 74) “A Dança da Chuva: Seu objetivo era chamar a chuva necessária para saciar a sede e a própria plantação, imitava-se o trovão mediante o girar do solo acompanhado do rufar de tambores e danado golpes na terra.”

Essa dança era realizada em épocas em que as aldeias passavam por grandes fases de secas, uma época onde suas plantações eram muito prejudicadas, os animais não tinham onde beber água, os lagos acabavam secando, os próprios homens primitivos não tinham de onde tirar a base forte de seu sustento que era a água, não tinham condições de cozinhar, tomar banho etc. Então utilizavam essa dança para os deuses pudessem trazer água pra eles e principalmente pra suas plantações.

Mas acontecia também em outras épocas em que chovia demais e quase não dava para eles saírem pra caçar, prejudicava seus abrigos e também suas festas. Para isso também foi criado um estilo de dança que era a Dança do sol como cita a mesma autora a seguir “Era realizada a fim de dar-lhe maior margem para a colheita, realizava danças ao redor de uma fogueira e saltava ou caminhava sobre ela.” (OSSONA, 1988, p. 74).

Seu principal objetivo era parar a chuva, e era realizada procurando distanciá-la provocando ventos criados por meio do balanceio rítmico de leques de folhas de palmeiras, fazendo com que assim o sol brilhasse por mais tempo a fim de dar-lhe mais margem para a colheita, as tribos costumavam fazer com que o sol permanecesse por mais tempo para que pudesse auxiliar no andamento das

plantações porque assim as suas colheitas seriam mais produtivas, férteis, abundantes e mais completas.

Para as mulheres que estavam grávidas também era realizada a Dança da Lua como diz a citação logo a seguir “A Dança da Lua era realizada com movimentos que imitassem as fases da Lua, para que esta influenciasse sobre as mulheres grávidas, fêmeas prenhas e as sementes.” (OSSONA, 1988, p. 75). Acreditava-se que realizando essa dança a Lua influenciaria sobre a gravidez das mulheres, das fêmeas e principalmente nas sementes de suas plantações fazendo com que assim suas plantações e colheitas pudessem ser bem sucedidas. Ela era realizada com todas as pessoas da tribo para que assim pudessem agradar a deusa da Lua, pois só assim poderiam obter um resultado sobre ela.

A fase da puberdade era considerada uma fase ótima pra eles, pois era uma fase onde principalmente os rapazes se preparariam para as guerras e principalmente iniciariam suas aprendizagens para o mais breve tomarem a liderança de seu povo, eles de certa forma se preparavam nas guerras, mas para isso essa fase era iniciada com a Dança da Puberdade, essa dança era realizada com a finalidade de dar forças a essa nova fase da vida dos jovens guerreiros durante sua nova caminhada como diz a citação da autora Ossona (1988, p. 75) “Dançava para que essa força e poder, lhe acompanhasse durante sua juventude e maturidade como guerreiro, caçador, agricultor e progenitor”. Essa dança imitava os passos dos animais com o fim de atraí-los á miragem do tiro e imitava também seu acasalamento, para que se multiplicassem as espécies, tanto os animais como os homens também.

2.1 A dança no Brasil nos dias atuais

A Dança no Brasil chegou através dos índios através de suas culturas, suas vivências e suas práticas. Na época da Colonização do Brasil os índios foram mortos aos milhares, sendo assim se viram ser obrigados a abandonarem seus costumes, suas culturas e aderir à nova vivência que seria a dos Colonizadores, como consequência acabaram perdendo muito de suas riquezas. O índio tem guardado consigo uma sensibilidade muito grande e aguda que ele sente e vê os mistérios

como sendo coisas muito sagradas, então acabaram eles mesmos ter que suar muito para ainda manter essas culturas indígenas.

Suas casas e templos onde eram realizadas as danças, eram nada mais nada menos do que no meio da mata, que era onde se realizavam os cultos de suas crenças, mas tinham regras que precisavam ser obedecidas para que não se entristecesse seus deuses, como por exemplo: as mulheres eram proibidas de entrar nos templos para que de certa forma não atrapalhassem os cultos como diz a citação de Felicitas (1988, p. 80) “A freqüência desses templos é reservada aos pajés e é proibida a entrada das mulheres.”

Eles têm certa santidade com seus templos, pois é onde são mantidos os contatos diretamente com seus deuses, onde eles conseguiam receber as bênçãos que necessitavam no momento. Eles tinham toda uma preparação para realizar seus cultos, tinham uma roupa específica para o acontecimento segundo a seguinte citação:

Os índios guardam nesses templos as suas vestimentas litúrgicas, máscaras consideradas de ancestrais (totêmicas), os instrumentos de música que rituam as cerimônias místicas, através das quais entram em contato com os deuses ou se transformam em deuses. (FELÍCITAS, 1988).

A partir da cultura dos índios que habitavam o país a dança passou a ser criada pelos estados do Brasil, ou seja, cada um criando uma determinada cultura, como por exemplo, a dança folclórica que é realizada para se comemorar histórias que surgiram no decorrer dos tempos tanto das pessoas do campo como da cidade também, sua criação não teve somente um autor, mas sim vários, pois ela foi criada pelo povo devido suas vivências e suas culturas, é uma dança que vem se passando de geração em geração ultrapassando barreiras e crenças e sempre perpetuando e valorizando a tradição de uma cultura, é uma forma de expressar a valorização que a cultura popular possui assim diz a citação abaixo:

A dança e o esquema corporal é a representação mental, global, científica e diferenciada que o ser humano possui de seu próprio corpo. Ele percebe os seres e as coisas que o cercam, em função de sua pessoa. (LE BOUCH, 1987, p.19).

Cada uma dessas danças são realizadas em uma determinada época temos como exemplo a dança festiva Marabaixo no Amapá, essa dança é a principal

diversão da classe trabalhadora do Estado, “ela começa no sábado de Aleluia e vai até o domingo do Divino.” (FELÍCITAS, 1988, p. 89). Mas a dança que se destaca mesmo são as danças religiosas que vem de longa data. Segundo os estudos da Secretária de Estado da Educação (SEED) do Pará (1992, p. 90), a dança fez parte da liturgia nas missas até o séc. XII, quando foi interrompida. Isso aconteceu devido a grande influências que a igreja passava naquela época como diz a citação abaixo:

Isto aconteceu, porque naquele momento histórico a igreja, que tinha enorme influência na época, dizia que o corpo não devia se entregar aos prazeres, pois que o bem do homem só está na alma, e todo mal vem da carne. (SEED, 1992, p. 90).

Na época dos povos místicos o corpo era considerado como se fosse um templo, ou seja, algo muito santo que não poderia se dar ao luxo de se divertir como uma pessoa “normal”, o corpo era visto como forma de satisfazer as vontades carnis do ser humano, ele foi colocado como um obstáculo da alma ou seja que se quisessem estar bem espiritualmente era preciso ficar longe das vontades carnis e a dança era considerada pela igreja uma vontade carnal.

Os movimentos que eram feitos pela dança era considerados pecado e só a dança em si já era um. Acreditavam que a dança sendo realizadas, manteriam as pessoas longe de Deus, realizando aqueles movimentos que por ela vistos como forma de pecado. Atualmente existem muitas igrejas que abominam a dança acreditam que ela os mantém afastados de Deus.

O Brasil possui várias culturas, várias diferenças, mas que através da dança passam a ser superadas. Desde quando a dança passou a habitar o país, várias culturas, várias crenças e várias formas de se expressarem foram divididas, mas, todas tem como principal objetivo expressar sentimentos, sensações e culturas através dela. Por isso foi, de acordo com o passar dos tempos se dividindo em vários estilos de movimentos e ritmos com finalidade de se expressar a história da cultura se seu Estado, tem-se como exemplos as danças: Baião, Alardo, Jesuína, Bumba-meu-boi e muitas outras mais, de todos os Estados cada um possui sua história e sua cultura.

Essas danças foram criadas de acordo com a cultura de cada Estado podendo assim ser expressado suas Histórias, suas lendas. Existia uma dança que se chamava Dança convulsiva, ela era justificada naquela época como uma grande

necessidade de expressão do povo oprimido. Ela surgiu em uma época em que o país passava por uma fase super complicada, época essa em que a fome, as guerras e as pestes estavam fazendo parte da vida do povo.

Eles viram através dessa dança uma forma de expressar suas opressões, “ela existe no Brasil desde sua origem étnica ameríndia (indígena) nas danças com rituais místicos era realizada com negros nas macumbas e candomblés”. (SEED, 1992, p.91). Era feita de uma certa forma como forma de oferenda aos deuses também, tinha um certo apego as coisas sobrenaturais em função do sofrimento que os colonizadores europeus que atribuíram á vida escrava dos negros.

O Brasil é considerado um país com os ritmos mais diversos e um país muito rico em culturas, é um país que tem histórias diversificadas demonstradas através das danças folclóricas e das danças indígenas. Elas demonstram como são suas origens, passavam para as pessoas uma certa curiosidade de saber mais e mais sobre suas histórias e elas expressão isso claramente em suas apresentações, mas os folcloristas classificam essas danças folclóricas como tendo algumas influencias ameríndia, européia e africana como diz a citação abaixo:

De inspiração ameríndia (indígena americana) como a caboclinha, caipó, caratê e caruru ou cururu. De inspiração européia (espanhóis, Holandeses e portugueses) como bumba-meu-boi (boi-de-mamão),cana-verde, chegança, quadrilha, chula, São Gonçalo, Flamengo, fandango e frevo; de inspiração africana como baião, batuque, coco, jongo, maxixe, samba, congada ,lundu, maracatu, Moçambique. (PINTO, 1983, p. 92).

De certa maneira as Danças folclóricas brasileiras tiveram influência de outros países, devido aos colonizadores que trouxeram uma nova cultura para o país, os índios de certa maneira se viram obrigados a viver uma nova cultura, porque senão seriam machucados, tinham que aceitar suas ordens, e eles para expressar o que estava se passando dentro deles inventavam novos ritmos que pudessem ser vistos e respondidos pelos seus deuses, foi e ainda é uma classe que sofre muito preconceito por viverem nas matas e realizarem danças pra chamar a chuva, o sol etc.

Por um lado não é uma cultura não muito acreditada pela civilização e por isso não é muito respeitada. Através dessas danças suas crianças e seus adolescentes eram educados, “fortificados” e preparados para a caça, a guerra e se preparavam para algum dia liderarem seu povo.

2.2 A dança no mundo nos dias atuais

Atualmente a dança é vista como uma arte é claro que ainda sofre muito preconceito principalmente pelos homens. A dança por eles é vista como sendo somente pra mulheres devido aos movimentos que alguns estilos de dança exigem ser feitos como, por exemplo, o Balé, que exige movimentos muito delicados tanto das mãos como de todo o corpo, nas escolas os meninos tem certa dificuldade de aceitar a dança como forma de aprendizagem, tem certa resistência por parte deles.

Para se ter uma noção a dança exige de certa forma a pessoa seja um pouco detalhista durante a realização de seus movimentos e por muitas das vezes os meninos não tem muita paciência, para isso, devido suas culturas que vem de geração a geração de que homens só jogam futebol e só trabalham em serviços pesados e que dança está longe disso.

O corpo dança em um tempo que é sempre determinado pelo ritmo e que durante esse tempo ele irá percorrer determinado espaço, mas que de certa forma também sendo trabalhados os dois juntos é preciso ter uma energia que irá se expandir movida pelo prazer de estar realizando aquele movimento, aquela coreografia movida pela expansão de vida, ou seja, a dança atualmente.

Nos tempos modernos, mais evoluídos, não só materialmente, mas psicologicamente falando exige que a pessoa ao realizar os movimentos de uma coreografia que expresse a letra de uma música, por exemplo, esteja bem consigo mesmo, para que assim seja transmitido as pessoas o que verdadeiramente a música quer transmitir, ou melhor, para se realizar uma coreografia é preciso ter o seu tempo, pois há um tempo pra tudo até um simples movimento tem o seu tempo de ser executado como diz a citação abaixo:

Vivemos em um mundo em constantes movimentos em que tudo ocorre em estado gradativo de evolução e desenvolvimento constante e igual. A educação, processo dinâmico que objetiva desenvolver a singularidade do Homem é resultado das infinitas implicações hereditárias. (NANNI, 2002, p.9).

Assim também é a dança, ela também tem seu tempo de ser executada, temos como exemplo as danças folclóricas, as danças de festas juninas, festa dos

santos, danças modernas, tudo tem uma época certa de acontecer, cada uma tem sua data específica de ser realizada. Atualmente a dança é trabalhada por todos os sexos na maioria das vezes em festas de boates e em academias que formam seus grupos de dança.

As danças folclóricas atualmente são vistas como uma cultura que nunca podem ser deixadas para trás porque as pessoas de alguma forma se identificam com aquela história, pois pertencem aos seus antepassados elas mostram de alguma maneira suas histórias. Assim diz o autor logo a seguir. “Elas são provenientes dos bailes de dança campestres, que o povo dançava a seu modo para sua diversão.” (LABAN, 1990, p. 88).

Nos tempos atuais quando se fala da palavra TEMPO, é como se falássemos uma língua estranha porque o que as pessoas menos andam tendo é tempo para realizarem alguma coisa. Mas quando unimos o tempo ao ritmo nem que seja em uma simples festinha entre amigos formamos uma parceria perfeita porque um depende do outro pra serem realizados.

Ao falarmos em ritmo automaticamente estamos falando em tempo, a dança em si nasceu do ritmo, e em tudo hoje, em todas as coisas existe uma necessidade do ritmo para que elas venham acontecer no tempo certo, tudo acontece no seu ritmo e na sua perfeita ordem. “Tudo no universo tem um tempo, tudo nele tem um ritmo.” (BREGOLATO, 2007, p). Segundo a citação logo a seguir até o universo tem seu ritmo de acontecimentos como por exemplo o sol quando nasce, o vento quando sopra, uma criança quando nasce e o tempo quando ele muda de temperatura.

O sistema planetário tem seu ritmo, as estações do ano também. O mar e os rios têm suas cheias e suas vazantes num ritmo perfeito, e os animais para fertilizarem obedecem naturalmente ao tempo do cio, e ao seu intervalo. (BREGOLATO, 2007, p.31).

Na dança, por exemplo, o ritmo depende do tempo, porque o tempo da música indica o tempo exato em que o movimento deve ser realizado, sua duração e tem-se também a noção do espaço que será utilizado. Nas escolas trabalha-se muito as danças folclóricas, mas atualmente estão sendo trabalhadas danças recreativas também onde além de se divertirem também estão aprendendo principalmente essa noção de espaço, tempo e ritmo, para que se realizem as coreografias históricas em uma noção bem diferente.

Durante essas aprendizagens ela passa a determinar as pausas ou o relaxamento entre os movimentos como também é conhecido fazendo com que assim o aluno passe a ter uma noção espaço-temporal, ritmo da música a ser apresentada, a velocidade em que deve ser realizados os movimentos, temos como exemplo o balanceio nele existe o intervalo entre os movimentos de “ir e voltar o corpo” como o forró por exemplo exige todo um gingado do corpo indo e voltando.

Para se conseguir esse ritmo é preciso ter um apoio sonoro senão o movimento iria acontecer todo atrapalhado, pois é ele que irá determinar o ritmo que será realizado durante a apresentação. Esses sons podem ser realizados através de instrumentos musicais, palmas, assobios, gritos, estalar de dedos, batidas dos pés no chão, canto e outros mais, como são realizados as danças indígenas, ciganas e como temos aí atualmente vários grupos internacionais que fazem o ritmo com a boca com um grupo de pessoas formando assim um ritmo bastante interessante.

Atualmente existem escolas que não tem disponibilidade de aparelho de som, e é aí que entra a melhor forma de se trabalhar o ritmo com os alunos colocando eles para produzirem seus próprios sons, porque logo em seguida sem que eles percebam seus corpos estarão seguindo aquele ritmo criado por eles e também é uma maneira de chamar a atenção de quem está fora da aula por muita das vezes por preconceito.

Quando se começa a aula possibilitando ao aluno produzir algo que ele goste é uma forma de ganhar ele para as próximas aulas porque aí ele passa a se interessar mais e mais por aquele ritmo e outros também que passará a ouvir durante as aulas e quando se percebe ele mesmo cria seus movimentos. Aí já entra a parte da socialização durante uma aula de dança, que é onde eles passam a trabalhar em equipe possibilitando assim troca de idéias, podendo assim um novo estilo de dança ser criado.

2.3 O movimento e suas evoluções

Nós seres humanos vivemos em um mundo que se encontra em constante movimento, em constantes modificações, assim também é a dança e seus movimentos a todo momento ela se encontra em constantes modificações devido a

evolução dos tempos e ritmos, pois a cada dia que passa as culturas de uma certa maneira estão se modificando e se evoluindo. “Vivemos em um mundo em constantes movimentos em que tudo ocorre em estados gradativos de evolução e desenvolvimento constante e igual.” (NANNI, 2002, p. 9).

Desde seu nascimento o homem utiliza-se do movimento para se expressar seja através de gestos ou mesmo através da dança onde foi, é e está sendo muito utilizado ainda, pois a dança depende do movimento e do ritmo, um sem o outro não existiria, é como se fosse uma linguagem de seu corpo de se comunicar com o próximo, possibilitando assim ao ser humano aprender sobre o meio social em que se encontra e vive e sobre se mesmo. Como explica a citação a seguir o movimento vem se evoluindo desde os tempos das culturas indígenas até chegar aos tempos atuais possibilitando assim novos movimentos serem criados.

O domínio do movimento tem evoluído através dos tempos nas diferentes culturas até chegar às complexas técnicas atuais. As atividades motoras manifestam-se do cotidiano, dos trabalhos profissionais, na recreação/lazer, esportes e arte e dentre desta última a Dança. (NANNI, 2002, p. 10).

O movimento em si não é somente um auxílio a dança ele faz parte dela, de sua criação, um depende do outro para acontecer, a dança possibilita o movimento estar em constantes mudanças, fazendo com que assim novos ritmos possam ser criados e desenvolvidos principalmente na área da Educação, fazendo que conseqüentemente as crianças tenham um bom desempenho durante sua realização não só na dança em uma coreografia mas como também no seu dia-a-dia.

Durante o desenvolvimento do ser humano, tanto na sua vida como na dança escolar, o movimento é a parte mais importante para seu corpo, porque é onde desenvolverá seu próprio ritmo. Morato (1986, p. 10) diz o seguinte: “O corpo e o movimento são fatores primordiais da vida do ser humano. É o esquema corporal que o ser humano gera todos seus movimentos e estes atendem aos mais variados fins.”

Para isso é necessário que durante as aulas de dança na Educação Física, trabalhe muito a parte da expressão do corpo e os movimentos da criança, para que assim ela possa se interessar mais pelo seu próprio corpo e seus gestos. Essa realização de movimentos passa a ter uma importância enorme para a criança,

porque passa de ser simples para ser especial. Assim diz Kunz (2000, p. 80) “O mundo de movimentos se envolvem de tal forma que o mundo e os objetivos se tornam um “para algo”, ou seja, “para realizar algo”.

Durante as aulas de dança a criança pode aprender como são feitos as grandes coreografias através de vídeos, onde junto com seus colegas poderá trabalhar novos movimentos, novos ritmos e novos gestos através daquela mesma música, possibilitando assim ao professor trabalhar a socialização, a comunicação, o respeito e a questão de saber ouvir e adequar as idéias dos colegas as suas.

3 A EXPRESSÃO CORPORAL NA DANÇA

Na dança a expressão corporal é vista como forma do corpo expressar o que está acontecendo com ele naquele determinado momento possibilitando assim que ele possa expressar suas emoções, sentimentos e acontecimentos. É de certa maneira uma forma que o corpo encontra para passar as pessoas que assistem aos seus movimentos ou mesmo a ele mesmo de “colocar” pra fora o que acontece dentro dele, suas mudanças, seus comportamentos etc. Por muitos artistas, ela é vista como uma arte corporal ou seja, uma arte expressa pelo próprio corpo, uma arte movida a sentimentos e acontecimentos principalmente gerados pelo meio, como cita o autor a seguir: “Sempre são pessoas, objetos, coisas ou animais que se movimentam, por forças próprias ou impulsionados por algo”. (GÖHNER, 1987, p. 78).

Quando se realiza um movimento tem-se um objetivo, ou seja, qual será o destino final daquele movimento a ser realizado, para isso o meio influencia muito, pois necessita ter uma noção do espaço em que o movimento precisará ocupar, existe o movimento intencionado onde o movimento que será efetuado é calculado e preparado para que nada venha sair errado.

Assim é o movimento na dança seja até mesmo em uma pequena coreografia, fazendo com que assim seus movimentos possam sair praticamente perfeitos e bem sincronizados em sua apresentação. O movimento na dança é como se fosse sua cabeça e o ritmo seu corpo, quando se unem fazem algo extraordinário, uma grande apresentação de expressões corporais inacreditáveis. “Movimento em si é uma ação, porém é mais do que uma simples mudança de estado físico”. (DANTAS, 2005, p. 107).

O corpo humano permanece em constantes transformações e nosso meio também, através disto cada movimento que ele realiza é uma ação que de certa forma é considerada como interdependentes e interligadas, mas que possuem um grande propósito por mais simples que seja o movimento, pois ele está amplamente ligado a mente, a personalidade e os propósitos mais íntimos do corpo. Como diz a citação logo a baixo:

O movimento é a expressão do ser. Expressão física, expressão espiritual, expressão cultural. O movimento humano consegue codificar, através de engenhosas sucessões de gestos e funções organizadas, toda a complexidade de nossa vida interior, no seu equacionamento com as realidades do mundo exterior. (DANTAS, 2005, p. 108).

O movimento ele não vai acontecer por acaso, ele sempre vai acontecer com alguma finalidade, seja ela de expressar algo ou mesmo uma coreografia artística, ele não acontece por uma necessidade do organismo mas sim pelo instrumento corpo-mente que responde a tudo aquilo que acontece em volta e por dentro de se mesmo, ele passa a expressar de uma certa maneira o que sua mente passa a te comandar ou seja pode ser uma música ou até mesmo suas próprias transformações e sentimentos.

Desde a antigüidade, as pessoas utilizam do movimento como uma forma de se comunicarem e aprenderem sobre seu meio como diz a citação a seguir: “Desde o nascimento do homem usa o movimento com uma linguagem para se ajudar e comunicar suas necessidades, emoções e sentimentos, e ele que possibilita que o ser humano aprenda sobre o meio social em que vive e sobre si mesmo.” (NANNI, 2002, p.10).

Com o passar dos tempos o movimento vem se evoluindo a cada dia mais até chegar aos tempos atuais e suas técnicas atuais que por sinal são muito complexas, ou seja, muito variadas que na maioria das vezes delicadas e difíceis dependendo de sua expressão a ser passada para as pessoas, como por exemplo, a dança, ela possui vários estilos e a maioria deles possui coreografias complicadas de serem realizadas, pois possuem movimentos delicados a serem feitos como, por exemplo, o balé. Ele possui técnicas todas sendo bem trabalhados com muitos preparos, ensaios etc.

Para isso o mundo que envolve o ser humano precisa estar em constante movimento, ou seja, se transformando para que ele possa manter sua mente-corpo sadios para que possam se manter em constante harmonia assim diz os estudos do autor a seguir: “O Homem necessita de um mundo de movimento para manter-se orgânica e emocionalmente sadio. Ele é a essência da vida, faz parte da complexidade constituição do ser humano.” (GALLAHUE, 1982, p.10).

O movimento humano tem como sua importância tudo o que o envolve sendo sua estrutura tanto física quanto mental, porque para se realizar um movimento um

depende do outro ou seja a mente depende do corpo e o corpo depende da mente só assim eles podem se realizar com mais facilidade e mais arte.

Existem vários fatores que também podem influenciar na realização de um movimento tanto para que ele saia perfeito quanto ruim também, tendo como principais fatores o cultural, social, a biológica e principalmente psicológica segundo Gallahue (1982) principalmente se tratando de criança que é o que mais influencia, pois é uma fase onde ela está em constantes transformações sentimentais e físicas, é uma fase de indecisões, dúvidas de o que fazer com quem andar, que estilo de dança ou esporte praticar e o que se deve ou não falar.

Nestes momentos é que o professor passa a trabalhar o movimento com o aluno possibilitando a ele um pouco de liberdade e uma forma de expressar o que se passa dentro dele durante esta fase, pois o movimento possibilita ao aluno a possibilidade de se “libertar” daquilo que lhe aflige naquele momento, nesta fase tão importante de sua vida. Ele possui muita energia para explorar e isso facilita um pouco sua “explosão” de movimentos. Segundo estudos de Gallahue (1982, p. 12) “O movimento para a dança em si uma atividade essencial e dinâmica na vida da criança. A educação do movimento permitirá a criança executar tarefas e resolver problemas”.

Essa educação através do movimento possibilita a criança a ter mais facilidades e raciocínio para realizar suas tarefas no dia-a-dia e principalmente na escola através das outras matérias, pois o movimento em si trabalha a atenção da criança, coordenação motora e agilidade dela, a criança passa a ficar mais esperta e mais comunicativa com os outros.

A criança tem consigo principalmente uma imagem corporal tanto de se mesma quanto das pessoas mais próximas como pai, mãe irmãos etc, e principalmente de seus coleguinhas, porque existe uma fase em que a criança passa a reparar mais nas pessoas que estão próximas dela, em suas roupas e conseqüentemente em seus movimentos passando assim a querer copiá-los e por muita das vezes o professor é seu alvo, ou seja, um exemplo ao qual ele quer seguir.

Na mente da criança ela tem o professor como se fosse, por exemplo, um “herói” dos quadrinhos e ele quer ser como ele, então tudo que o professor expressar dentro da sala de aula a criança vai querer fazer também seja certo ou errado porque ela ainda não vai ter a noção de que é certo ou errado pra ser feito.

Quando se realiza um movimento por mais simples que seja, ele quer passar alguma mensagem, que na maioria das vezes vindo de uma criança é tentar chamar atenção dos pais, do professor, do coleguinha ou seja de alguém que esteja mais próximo mais que por algum motivo não está lhe dando atenção, e para ela conseguir essa atenção ela parte para a expressão corporal, ela mesma cria sua maneira de se comunicar com o próximo através desse movimento, ela expressa o que ela sente naquele momento, ela quer conversar, brincar, algo de importante ela quer fazer, mas precisa de todos prestando atenção nela.

O movimento ajuda a desenvolver a mente da criança possibilitando assim a ela ter uma noção de espaço, de tempo e conhecer também seu próprio corpo assim diz Montessori apud Nanni (1964, p. 12):

O desenvolvimento da criança a motivação intrínseca, ao treinamento sensorial e as experiências motoras sensoriais. Estas, abundante no movimento levam a criança a conhecer o ambiente ao seu redor, ajudando-lhe a desenvolver sua inteligência.

Segundo estudos do autor o movimento passa a ser como um principal auxílio para a criança para que ela tenha um ótimo desenvolvimento tanto físico quanto mental também, porque trabalha não só a parte física dela mas também desenvolve a mente da criança possibilitando assim a criança expressar sua criatividade.

Para isso trabalha-se através da dança a percepção, a noção de espaço-temporal e a expressão sensorio motor, a noção de espaço-temporal por exemplo é onde a criança passa a ter uma noção do espaço em que ela precisará ocupar durante a realização daquele movimento, é onde ela passa a aprender o ritmo e o que ela deve fazer durante a apresentação, ela passa a ter noção de tempo ou seja quando começa a coreografia, quando termina, quando são as pausas e exatamente quando tem que trocar os movimentos.

Já a percepção é em questão do meio, porque para se realizar-lo um dos fatores que mais influencia é o meio em questão de emoção como por exemplo uma criança quando vai apresentar na escola com os coleguinhos se os pais estiverem presentes ela se sente importante pra eles e se esforça mais para dar o seu melhor, já quando eles não estão por um motivo de força maior a criança já se sente de certa maneira “abandonada” por eles então seu fator psicológico fica mais afetado então seu movimento não vai ser realizado como deveria.

A expressão pode ser trabalhada de várias maneiras mais suas principais manifestações são criativas, sentimentos, culturais e sociais como cita o autor a seguir:

Movimento ou motricidade humana contribui indubitavelmente participar de todas as manifestações do ser humano: nas expressões criativas, nas expressões dos sentimentos e nas expressões culturais e sociais. (MANOEL, 1990, p. 13).

Segundo o autor essas são as principais expressões corporais em que pode levar a criança a conhecer sobre o movimento que ela está realizando e qual sua finalidade.

Na antigüidade o movimento era visto como forma das pessoas terem mais contatos com seus deuses e seus desejos, era visto como um caráter puramente emocional utilizava-se o movimento para expressar seus sentimentos e principalmente o gosto de seus deuses como afirma Ramos (1979, p. 14) logo abaixo:

O movimento, em sua gênese, se caracterizou em caráter puramente emocional, permitir ao homem ter experiências de êxtase e comunhão com os deuses em suas danças onde a essência das mesmas possibilitou a comunicação do homem consigo ou com entidades superiores.

É uma grande evolução do movimento e da expressão corporal desde a antigüidade, porque atualmente são vistos como uma forma de arte viva, uma forma mais diferente e por muita das vezes divertida de expressar sentimentos. É visto na dança como uma arte humana uma melhor maneira de ensinar culturas, expor criatividade tanto de adultos quanto de crianças, são ritmos que passam de específicos para cada sexo para popular onde o movimento pode ser realizado e os sentimentos podem ser expressados por ambos os sexos, é claro que ainda existem alguns preconceitos em alguns estilos como por exemplo a Dança de salão.

Para muitos o simples movimento de andar, correr, saltar exige um grande esforço do corpo em si e considera-se isso como uma maneira do corpo criar seu próprio movimento, mas por muita das vezes esquecem que estes movimentos já são parte do desenvolvimento natural do corpo de acordo com sua vivência, na maioria das vezes no caso da criança ou mesmo do adolescente, eles (as) gostam muito de copiar muito seus ídolos principalmente se for um passo de dança.

O movimento na dança atualmente vem sofrendo grandes modificações em sua execução e cada vez mais ficando mais difícil, ou seja, movimentos mais detalhados e complexos exigindo assim do dançarino mais técnica e de certa forma mais perfeição, gestos mais minuciosos, fazendo com que assim a cada dia suas formas fiquem mais lindas e vivas.

Estudos comprovam que o movimento a cada dia vem se transformando de emoção para estados mais frenéticos e codificados durante várias cerimônias realizadas de casamentos assim diz o autor Ramos (1979, p. 14) “A partir do dado momento o movimento evolui de descarga emocional para estados frenéticos e codificados durante os ritos cerimoniais; passa a dança para o domínio ritualístico.”

Já Harrow (1992) diz e analisa a importância do movimento quando reconhece que sua utilização eficaz e eficiente na motricidade humana dependerá nada mais nada menos do que reconhecer o corpo e seu movimento como sendo um corpo instrumental, possibilitando assim a ação do corpo com o espaço e seu meio que também influenciará muito na sua execução, assim diz a citação de Harrow (1992, p. 15) logo abaixo:

[...] analisa a importância do movimento ao reconhecer que a *utilização eficaz e eficiente da motricidade humana* depende de tomada de consciência do corpo instrumental, de compreensão do valor significado e do efeito de uma diferenciação gestual através do jogo dinâmico do movimento, do equilíbrio estabelecido entre o corpo e as relações espaciais. Estes parâmetros estabelecem para o homem a apreensão e utilização de suas necessidades básicas necessárias ao ser “aqui e agora”.

Segundo o autor o ser humano precisa tomar consciência que seu corpo é um instrumento durante a realização de um movimento seja desde o movimento mais simples de correr, andar, saltar, lançar, até um movimento mais detalhado de uma coreografia que exija do participante mais técnica, ou seja o seu corpo é visto como uma arte viva, a arte do corpo humano, uma arte de expressões de sentimentos onde exige gestos delicados ou mesmo radicais dependendo do que lhe foi passado e o que se passa com ele, ou melhor tem que acontecer o movimento no aqui e no agora seus gestos é o seu jogo dinâmico da vida.

3.1 Tempo e espaço: fatores que influenciam o movimento

Quando se fala em tempo e espaço pensa-se em relógio e espaço geográfico, mas na verdade de alguma forma é como se fosse isso mesmo. Mas na história do movimento o tempo e o espaço expressavam de certa forma diferentes dimensões sócio-culturais, servia para de certa forma separar todos os aspectos políticos durante a evolução do homem como cita o autor Laban (1978, p. 15) “Desde os primórdios da existência do homem que os fatores tempo e espaço expressavam as diferentes dimensões sócio-culturais e os diferentes aspectos políticos da evolução dos estágios civilização em que o mesmo se encontra”.

O tempo dos primórdios é que o movimento foi desenvolvido e vem se evoluindo a cada dia, são movimentos que por muita das vezes eram copiados dos animais, movimentos muita das vezes de luta, defesa e acasalamento, eram animais selecionados pelas pessoas, não podia ser qualquer um, de preferência seria aqueles que realizassem movimentos sublimes, ou seja movimentos que de alguma maneira para eles representasse vida, assim diz a citação do autor Laban (1978, p. 17) a seguir:

O domínio do movimento a princípio, se voltou para manifestações simples dos esforços em animais selecionados e escolhidos dentre os milhões de combinações de esforço ao longo de muitas gerações.

Segundo o autor, no início as pessoas escolhiam estes animais para copiar seus movimentos, porque para eles representava vida, força e alegria possibilitando assim a eles uma maneira para que eles pudessem realizar seus rituais e que pudessem obter suas respostas. Desde então o movimento vem utilizando alguns fatores básicos para sua realização sendo eles pesam o espaço, tempo e fluência.

Os povos utilizavam destes fatores básicos para ter uma capacidade melhor de compreender a natureza das qualidades e ter uma facilidade maior de reconhecer nos ritmos e nas estruturas de seqüências que precisariam ser efetuadas uma possibilidade maior de um treinamento mais consciente. Sendo assim o homem tinha uma possibilidade maior de modificar, melhorar e enriquecer seu movimento, assim diz o autor a seguir:

Isto permite ao homem alterar e enriquecer condições positivas ou desfavoráveis. Só ao homem é dado poder de acrescentar quantitativa e qualitativamente características intrínsecas do esforço aos seus gestos e movimentos pela energia nervosa liberada pelas diferentes qualidades do esforço. Laban (1978, p. 17):

Segundo estudos do autor através de cada escolha que o homem faz para a realização de seu movimento, ele “recebe” o poder para melhorá-lo mais ainda para que sua execução saia perfeita,mas tudo dependerá de suas escolhas e seus esforços realizados durante a execução do movimento,porque só assim ele saberá o que deverá modificar e melhorar.

Tudo em volta do ser humano vive em constante movimento, sendo muita delas movimentos padronizados e rítmicos, um deles é o Universo, que vive em constantes mudanças e se observar bem esse movimento é interligado pela harmonia espacial e temporal, possibilitando assim também o ser humano estar em constantes modificações assim como seus movimentos, assim diz Nanni (2002, p. 17) “O movimento no Universo é uma constante forma ordenada, padronizada e rítmica,interligada pela harmonia espacial e temporal”.

O movimento acontece através das atitudes internas do corpo com formas externas, ou seja, o corpo transmite o que se passa dentro dele,emoções positivas ou negativas,o movimento rítmico em uma dança também depende muito do meio de certa forma contribui e muito na sua realização, assim diz a citação abaixo:

O movimento é a relação das atitudes internas com as formas externas permitindo ao indivíduo transformar seus símbolos de emoções, em ações através de padrões ritmados e interligados com o Universo. É o meio do Homem participar do ritmo Universal. (NANNI, 2002, p.17).

De acordo com a autora o ser humano depende e muito do movimento rítmico do universo, porque só assim ele é capaz de passar por todas suas transformações sem ter que perder suas raízes,assim é a criança no seu desenvolvimento ela precisa sentir na dança seus próprios movimentos,suas próprias raízes,porque ela participa de constantes transformações ao seu redor e por muita das vezes não entende o que acontece e através da dança ela compreendendo seus movimentos o que acontece com ela mesma ela passa a compreender o seu meio externo.

Para se trabalhar o movimento é preciso ter pelo menos quatro fatores principais que o englobam sendo eles: Características essenciais, padrões motores ação dramática (gestos) e danças. Suas finalidades sendo finalidade do movimento

como principal é envolver não só a parte física,mas a mental e emocional também porque um depende do outro pra acontecer o movimento sincronizado. A autora Nanni (2002, p. 18) cita pelo menos 3 características do movimento para a vida do ser humano, logo a seguir:

A finalidade do movimento é o desenvolvimento de seu vocabulário expressivo, aumento das possibilidades de estabelecer relações e liberação de tabus culturais, pois o homem externando símbolos do inconsciente libera uma gama de sentimentos, emoções, desejos, idéias e liberdade através de comportamento motor.

Segundo a autora o movimento trabalha muito a cultura do ser humano desde sua criação, e por muita das vezes alguns preconceitos envolve a realização do movimento,então ele trabalha muito a questão dos desejos e emoções que envolvem a pessoa que o realiza em determinado momento, principalmente com a criança trabalha-se muito a cultura para que isso não se perca durante seu desenvolvimento.

A criança durante a fase de descobrimento trabalha-se a dança com ela para que ela passe a descobrir seu corpo,seu movimento e seu próprio ritmo,trabalha-se principalmente a parte psicomotora dela para que ela venha passar por uma situação espontânea onde ela mesma vai acabar tendo um prazer de viver o seu próprio corpo,possibilitando assim a ela ter uma vivência com seu interior agindo com forças externas.

4 A DANÇA COMO FORMA DE EDUCAR

A dança é vista como forma de divertimento e na maioria das vezes uma forma legal de passar o tempo,mas o que não é visto é como ela pode ser útil como maneira de educar crianças e adolescentes, trabalhando a socialização, controle físico,mental,cultural e muita das vezes profissional também. Ela possui qualidades que ajudam a criança ou mesmo o adolescente a passar por fases complicadas do seu desenvolvimento como por exemplo a fase de mudança de humor a quase todo momento,a fase de nervosismo,a fase em que estão descobrindo o corpo não só o seu mas dos outros também.

Atualmente a dança passa a entrar nos currículos escolares como uma maneira da criança desenvolver melhor sua parte pedagógica, mas ainda sim existe muita dificuldade na questão de aceitar a dança na escola, nas aulas de Educação Física. O autor Gehres (1997, p. 36) aponta em seu trabalho alguns pontos que acabam influenciando a adaptação da dança na escola logo abaixo:

[...] do ponto de vista curricular, a predominância da dança como conteúdo da disciplina Educação Física e sua introdução incipiente como conteúdo da disciplina Educação Artística. Contudo, a observação da história dessas duas disciplinas nas escolas brasileiras. Barbosa (1978) revela a hegemonia da ginástica e do desporto como conteúdos da Educação Física e a do desenho geométrico como conteúdo privilegiado pela Educação Artística.

Segundo o autor, para se ter a possibilidade da dança está incluída na área escolar é preciso ter em mãos, a história da educação brasileira, para que assim possa adaptá-la nas aulas tanto pedagógicas quanto nas aulas de Educação física.

Trabalhando a dança a criança passa a perceber qual seu limite,quando e onde ela pode estar tocando ou mesmo efetuando seu movimento ou mesmo seu ritmo,para isso trabalha-se a noção espaço e tempo, com coreografias para que a criança passe a ter noção do seu espaço e do seu tempo, com isso ela passa a conhecer seus movimentos, seu tempo, seu limite e o limite do próximo. O autor Kelein (2002, p. 20) “Pelos limites da pele percebe o espaço. Pelo espaço percebe os limites,pelos limites percebe-se o outro,pela percepção do outro usa o objeto para perceber ele próprio”.

Utilizam ritmos mais “agitados” para que a criança passe a ter a noção de seu espaço do seu tempo procurando assim a cada vez de certa forma aproximá-la do seu próximo para que assim através dele ela descubra a si mesma. Desta forma desenvolvem-se os limites de corpos e de socialização e respeito ao próximo e conseqüentemente trabalha e muito a questão da personalidade da criança. Klein (2002, p. 21) cita logo abaixo que os limites do corpo são importantes para o estabelecimento do:

Esquema corporal-conhecimento do corpo e sua relação com o mundo, imagem corporal-representação mental do corpo que se conhece como figura; ego corporal- pulsões, tendência profunda do ser, percepção das características do corpo. A comunicação do corpo é importante para a estruturação da personalidade.

Segundo o autor o corpo depende de uma imagem externa ou interna para que possa se expressar, se comunicar ter uma percepção de seu limite e de sua própria característica, a partir deste momento ele passa a se comunicar para que se forme sua personalidade, possibilitando ao próximo se comunicar também, fazendo com que cada vez cada um venha conhecer seu limite.

A dança na educação é utilizada como forma de comunicação e expressão com o próximo, através de mensagens corporais, idéias e concepções, é uma maneira que o corpo encontra de expressar algo através de simples gestos de comunicação, passando assim sua energia, sua arte corporal e comunicativa, onde ela se torna um valioso elemento de estrutura da personalidade da criança ou do adolescente. Trabalha-se com a dança desde a questão de prazer (sexualidade) até a alegria (lúdico) que são e fazem parte do homem e são fatores mais que importantes no desenvolvimento da criança.

Durante a realização de movimentos a dança permite a sensibilização d pele estabelecendo ao aluno a noção de limites, fazendo com que assim haja respeito, socialização, compreensão e a descoberta da comunicação corporal.É através deste nível que se torna possível fazer um trabalho onde se torne possível a estruturação da personalidade do aluno é uma forma que o corpo tem de se comunicar como cita a autora Le Bouch e Wayer (1984, p. 22) “Conhecimento do próprio corpo, esquema, imagem, ego e domínio do próprio comportamento humano.”

Na escola a dança pode ser trabalhada de muitas maneiras sendo uma delas a valorização e apreciação das manifestações expressivas e culturais Brasileiras

possibilitando assim a criança a compreender mais suas raízes e seus costumes, assim ela passa a se interessar pelo seu passado e valorizar mais seu presente e futuro segundo a autora Ferreira (2005, p. 16) “A dança na escola pode desenvolver contínuas experiências, pode contribuir para o resgate da cultura brasileira como forma de despertar a identidade social do aluno.”

A dança e movimento depende um do outro, a dança não acontece sem o movimento e o movimento não acontece sem a dança. O autor Santana (1983, p. 21) diz que “A dança é movimento, é a arte de exprimir o inexprimível por meio do movimento.” Possibilitando que assim o corpo se expresse ao máximo que ele consiga através de sentimentos. O movimento é visto como arte viva, uma arte movida a emoções, sentimentos, movimento que trabalha físico, mente e expressões do próprio corpo.

Para aprender a dança na educação é preciso e mais além do que a arte e a estética, é preciso apreciar o belo não só exterior mas como interior também porque o corpo vai expressar o que está no seu interior, para isso o aluno às vezes precisa compreender seu passado, sua cultura, para que ele possa estabelecer seu ritmo, seus passos e sentir seu corpo expressando sentimentos. Como diz a citação logo abaixo:

A dança é arte e movimento; aprender arte envolve, além do desenvolvimento das atividades artística e estéticas, apreciar o belo, situar a produção artístico-social de todas as épocas nas diversas culturas, estabelecer relações entre trabalhos artísticos individuais e grupais, assimilar e perceber correlações entre o que se faz na escola e o que se faz na sociedade local, regional, nacional e internacional. (FERREIRA, 2005, p. 15).

Segundo a autora a dança envolve muito mais do que só ritmos, desenvolvimento tanto de arte quanto físico e mental também, ela abrange principalmente a parte da cultura fazendo com que assim o aluno passe entender melhor sua identidade.

A dança permite durante sua execução uma expressão representativa da vida do homem, sendo assim o educador possui maior facilidade de conhecer o aluno, seus gostos, sua vida, quem ele é e durante a aula quais são suas principais dificuldades. Ela serve para aproximar aluno e professor, fazendo com que assim mais que aluno e professor eles se tornem amigos porque assim de certa forma fica muito mais fácil trabalhar sua socialização e companheirismo.

A citação logo abaixo explica que a dança permite ao professor conhecer melhor seu aluno, fazendo com que assim ele tenha uma facilidade maior de trabalhar com ele conhecendo seus gostos, suas experiências etc.

Uma aula de dança na escola permite o professor conhecer melhor o seu aluno, ou seja, saber suas preferências sobre o que gosta de brincar, de cantar, de ouvir; discutir suas experiências; fazer fluir sua imaginação e verificar a influência dela na realidade e nas atitudes da criança. (Coletivos de autores, 1992, p.82).

Uma aula de dança permite ao professor e aluno serem de certa forma amigos porque o professor passa a participar da vida do seu aluno, procura saber o que gosta e isso facilita muito na realização e na escolha de um ritmo que irá atrair a atenção de toda turma principalmente se for ritmos e passos atuais, juntos criam passos, coreografias que transmitem a emoção do corpo, segundo os autores.

Na prática da dança na aula de Educação Física é preciso trabalhar mais que uma recreação, ou simples exercícios que trabalhem as habilidades motoras, mas precisa envolver e trabalhar bem a parte psicológica do aluno, porque para que a execução de um movimento venha sair “perfeito” é preciso que o corpo e a mente estejam em perfeito contato, sintonia só assim consegue-se efetuar o movimento expressivo. Segundo Ferreira (2005, p. 15) “A prática da dança na Educação Física tem que estar voltada não só para a recreação, ou simplesmente para o treino de habilidades motoras, mas para o equilíbrio psíquico.”

Durante as aulas o educador valoriza muito a questão expressiva do aluno ou seja deixar que sua expressão seja espontânea, trabalhando na dança possibilidades dessa expressão surgir espontaneamente deixando um pouco de lado as técnicas que exige muitas das vezes do aluno a perfeição de movimentos.

Desta forma o aluno se sente mais a vontade de experimentar uma grande variedade de ritmos, descobrir seu gosto, seu próprio movimento e expressão e passa a saber expressá-los, não exige muita técnica como posição dos pés dos braços etc. O aluno encontra maior facilidade de trabalhar movimentos sendo eles menos formais possível para que assim sua facilidade de aprender seja maior.

A dança é uma tentativa de levá-lo a despertar, criar, recriar, seus padrões corporais, que moldam seu comportamento e por ele são moldados. Estimula o descobrir tantas novas formas de sentar-se, levantar-se, caminhar-se e mover-se. (VIANNA, 2000, p. 9).

O aluno se sente em liberdade para escolher seu próprio estilo, seu próprio ritmo, podendo durante as coreografias contribuir com seu pequeno conhecimento de movimentos simplificados, ele percebe que de certa forma tem liberdade de transmitir aos seus colegas seu conhecimento é onde trabalha-se a socialização dos alunos, respeito e trabalho em grupo.

Durante o desenvolvimento da criança trabalha-se a expressão corporal, para que ela venha descobrir seu corpo, o movimento de cada membro dele, qual o significado do movimento e o que ele está querendo expressar no seu exterior, assim ele passa a compreender o seu interior para compreender o meio que também influencia muito na execução do movimento. Assim diz Le Boulch (1987, p. 19) “Esquema corporal é a representação mental, global, científica e diferenciada que o ser humano possui de seu próprio corpo. Ele se percebe e percebe os seres e as coisas que o cercam, em função de sua pessoa”.

4.1 Expressão Corporal: educação através de gestos

A expressão corporal durante a aula de dança na escola auxilia comunicação de aluno e professor, possibilita ao aluno a perceber detalhes pequenos de seu próprio corpo, com isso aprende a lidar com movimentos mais detalhados, mais complexos e amplos, é como se ela fosse a chave da aprendizagem do movimento e do ritmo, assim diz o autor Le Boulch (apud FERREIRA, 2003, p. 26) “Como chave de toda educação e aprendizagem, o esquema corporal corresponde à organização psicomotora global, compreendendo todos os mecanismos e processos nos níveis motor, tônico, perceptivo e sensorial.”

O contexto da expressão corporal exige de certa maneira um trabalho mais específico, mais amplo, porque trabalha o corpo, a mente, o físico envolve tudo que pode formar um movimento feito apenas com a expressão do corpo, ela trabalha e também pode ajudar na formação da personalidade da criança, sempre priorizando

movimentos naturais dela para que assim a criança se sinta mais livre a participar dos movimentos que são passados a ela.

Expressão Corporal junta-se ao ritmo que vem do grego *rhythmos* que designa tudo aquilo que flui e que se move, ou seja um movimento regulado, esse movimento são movimentos naturais e básicos do ser humano como andar, correr, lançar e saltar. Mas quando se trata da dança a expressão corporal se une a ele porque um depende do outro de certa forma, porque o ritmo é feito de expressões do corpo o tempo todo em movimentos especiais e controlados, sabendo seus limites seu tempo e seu espaço.

Na realização do movimento é preciso que o corpo esteja entre relaxado e contraído tudo em uma medida eficaz para uma expressão mais aberta a entendimentos, o corpo tem que ter um domínio de seus sentimentos, medos, limites e pressões principalmente do meio. Segundo Ferreira (2003, p. 30) “O movimento necessita-se de coordenação entre contrair e relaxar, que são características do movimento preciso.”

Durante sua realização junto a um conjunto de outras capacidades nas quais a flexibilidade, a velocidade, a rapidez, a atenção e o equilíbrio faz parte, a criança aprende a se controlar, controlar seus movimentos, seus passos, seus gestos, suas expressões, aprende a ter noção do seu espaço e tempo. Isso tudo durante uma simples apresentação usando a expressão corporal. Segundo Fernandes (apud COSTA, 2001, p. 36) é do início ao fim que a criança vai se identificando com seus próprios passos e seu próprio corpo, logo abaixo:

Do princípio ao fim a aprendizagem passa pelo corpo; e o corpo é o eixo comum na prática da Educação Física, assim por meio da dança escolar praticada nas aulas de Educação Física, é possível que o educando consiga desenvolver, eficazmente, sua capacidade de decodificar mensagens expressas numa linguagem sem sons verbalizados, pois o corpo, em seus movimentos, transmite e capta mensagens o tempo todo.

Esta citação diz que a dança auxilia a criança a definir mensagens que seu corpo e de quem está próximo a ela transmite, e para isto utiliza-se a união harmoniosa entre ritmo e movimento, para que possa permitir a leitura da mensagem transmitida pelo corpo, ou seja, um movimento bem coordenado.

É mais que importante trabalhar muito o ritmo nas aulas de Educação Física, utilizando da dança escolar para que a criança passe a ter uma noção da

importância do movimento para seu corpo, seu desenvolvimento motor, seu lazer seu dia-a-dia. Segundo Langlade (apud MORATO, 1986, p. 43) “O movimento é mais livre e espontâneo e o exercício implica método, sujeição a princípios técnicos e repetição.”

Educar a criança através do ritmo a ajuda a ter noção de formas, trajetórias a serem percorridos durante sua vida. O ritmo é como uma ponte entre expressão corporal e o movimento se unindo para a realização de comunicação rítmica do corpo. São exercícios repetitivos em que a criança tem maior facilidade de aprendê-los e transmiti-los para o próximo.

A dança escolar tem como principal objetivo relacionar o movimento, o ritmo, a expressão corporal e orientar os alunos espaço-temporal permitindo assim uma interpretação pessoal e coletiva de comunicação através dos gestos através da corporeidade, trabalhando a parceria e socialização dos alunos com coreografias coletivas. Assim diz o autor Langlade (apud MORATO, 1986, p. 23) “Na dança escolar o que se pretende é relacionar o movimento, ritmo, orientação espaço-temporal, privilegiando a interpretação coletiva e a expressão/ comunicação por meio da corporeidade”.

A criança durante seu desenvolvimento ela passa a ter uma imagem corporal por muita das vezes de seus pais, professores ou pessoas, mas próximas, mas se tratando de dança, ritmo e movimento atualmente a mídia é o que mais está influenciando a criança, como por exemplo, um cantor famoso principalmente se for novinho, a criança começa a copiar seu estilo de roupa, seu andar e principalmente seus passos de dança.

Na escola, nas aulas de dança, ela tem uma preocupação com a formação ética pessoal da criança, como a criança recebe e capta essas informações que ela recebe e de cada vez mais influenciada como diz a citação logo a seguir:

A dança escolar se preocupa com a formação ética, a adaptação social, a organização do trabalho, o tratamento da informação com o desenvolvimento psicomotor da criança, competências essas que são primordiais no cotidiano humano. (FERREIRA, 2005, p. 28).

A dança na escola em si ela se preocupa e muito com a formação do aluno tanto ética, mas como profissional, pessoal, para isso prioriza as informações que o

aluno recebe para ser trabalhadas de forma que não venham atrapalhar seu desenvolvimento pessoal, ou seja, seus próprios gestos, seus próprios movimentos.

As escolhas de movimentos e ritmos devem ser cuidadosamente selecionadas para que o aluno não se atrapalhe na hora de fazer suas escolhas e suas descobertas. Suas escolhas também dependeram de alguma maneira do que lhe é passado durante sua aprendizagem, tudo tem que ser passado a ele com máximo de cuidado possível porque a criança está em uma fase de entendimento e se a escolha de ritmo for meio que acelerado de mais pra criança ela acaba entendendo tudo meio atrapalhado.

Escolhas de movimentos, ritmos atuais e mais vistos por eles devem ser discutidos com todos durante a aula, para que cada um possa ter uma chance de passar suas experiências para o próximo, discutir possibilidades de melhora nas expressões corporais de cada um. Assim a autora Ferreira (2005, p. 29) “Uma aula de dança escolar deve priorizar a promoção da leitura da realidade do aluno; portanto, a seleção e organização de conteúdos devem ser coerentes com este objetivo e analisar a origem do conteúdo.”

Segundo Ferreira (2003) a criança durante sua fase de desenvolvimento ela aprendendo a dança assim como outros esportes, ela acaba ativando seus neurônios, ou seja, sua conexão de neurônio fica bem mais ativa e ela tem mais facilidade de acompanhar movimentos mais trabalhados e mais delicados, ativa a cada vez mais sua memória e isso acontecendo ela fica mais apta pra guardar mais informações. Como cita o autor logo abaixo:

A aprendizagem dos movimentos complexos da dança e de outros esportes faz com que cresçam mais conexões entre neurônios, aprimorando a memória; assim ficamos mais aptos a processar novas informações e a aprender. (RATEY apud FERREIRA, 2003, p. 9).

Desta forma a criança tem maior possibilidade de aprender mais novos movimentos, e fica mais fácil de trabalhar a expressão corporal com ela, através da música com jogos e brincadeiras que possam ativar o cérebro e torná-lo mais saudável e mais aberto a informações.

A dança escolar integrada a Educação Física auxilia no combate ao estresse, melhora a postura corporal da criança, mantém a saúde da criança sempre bem, uma aptidão física, mental e social mais ativa possibilitando assim a ela melhorar

sua coordenação motora grossa como fina também, um constante equilíbrio entre o corpo e a mente e principalmente o conhecimento do seu próprio corpo em movimento.

Assim sendo, a dança na escola trás a criança mais que uma simples aula diferente para se divertirem, ela trás uma nova forma de aprender a linguagem de seu corpo, a criar seu próprio movimento a se socializar com seus colegas, manter sua mente sempre ativa seu corpo em constante transformação, aprende que a expressão corporal é uma forma que seu corpo encontrou de se comunicar com o meio e percebe qual é essa importância do ritmo, do movimento e da expressão corporal para sua vida tanto pessoal quanto profissional, passam a viver realmente suas culturas. Como cita Aurélio (1993, s/p.) logo abaixo.

A dança escolar é atividade física, formativa e de socialização, uma vez que desenvolve os aspectos da personalidade, da valorização de um grupo e de preservação de raízes culturais.

Dança, ela transforma a criança em uma criança mais civilizada, mais desenvolvida com relação à aprendizagem do seu corpo, do seu movimento e de sua história. Sua auto-estima melhora e muito durante as aulas, pois tem a percepção de que conseguiu criar algo em que todos participaram com ela.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dança é como um aliado para as crianças durante a sua fase de desenvolvimento escolar, principalmente durante a aula de Educação Física porque é uma aula onde está desenvolvendo seu corpo, seus gestos e seus movimentos, sendo assim a dança auxilia e muito a criança a desenvolver sua mente, seu cérebro, seu corpo, seu lado psicológico e social.

Ela desenvolve a coordenação motora do aluno, a noção espaço-temporal, noção do tempo durante a realização de uma coreografia, aprende que movimento não é somente o básico mas, tudo aquilo que envolve uma perfeita sintonia do corpo com seu meio. Aprende o quanto é importante se comunicar com próximo através de gestos, seu significado e como ocorre isto com ela.

Durante a realização de coreografias a dança trabalha a timidez, a vergonha, controle dos movimentos e ritmos, possibilitando uma coreografia fácil de realizar. As aulas de dança nas escolas, durante o processo pedagógico da criança funciona como ótimo auxílio á criança durante sua aprendizagem de comunicação com o próximo e mais ainda com o Professor.

A dança trabalha como uma forma mais “divertida” de ensinar a criança nas aulas de Educação Física á se comunicar com seu meio, através de simples gestos criados por ela mesma, sendo assim ela estará sendo incluída na turma mostrando seus próprios movimentos e contribuindo para criação de novos movimentos e ritmos.

Para isso é necessário por parte da escola apoiar e se dedicar a aprendizagem da criança através da dança, porque assim possibilitará a criança a conhecer suas raízes, suas culturas, seus estilos e seu presente.

A dança na escola ajuda a criança a formar sua personalidade graças a uma consciência do seu próprio corpo, porque ela estará conhecendo seus limites e os limites do próximo, ou seja, até ela pode realizar determinado movimento e qual o limite do seu colega, até onde tem que respeitá-lo durante a execução de um movimento.

Nas aulas de Educação Física com o auxílio da dança é preciso trabalhar o esquema corporal que estará correspondendo à organização psicomotora global da

criança, podendo assim dar a oportunidade a ela de compreender seu próprio corpo e seus movimentos.

A dança prioriza os movimentos naturais da criança, os aspectos lúdicos do movimento e a expressão corporal dela, onde todos seus movimentos fluirão naturalmente durante as aulas, fazendo com que assim ela tenha mais liberdade, vontade e prazer na realização dos movimentos, desenvolvendo assim os quatro impulsos que o ser humano possui que são: sentimento, o ritmo, o movimento e a expressão formando assim um corpo bem trabalhado e uma mente bem clara.

É necessário trabalhar o corpo e a mente durante as aulas para que durante a apresentação a criança possa estar totalmente desinibida, tenha o controle dos seus movimentos e sentimentos, porque o corpo tem que estar em perfeita sintonia com a mente, pois o corpo irá expressar o que se passa na mente naquele momento, sempre será um auxiliando o outro.

REFERÊNCIAS

- BARRETO, D. **Dança: Ensino, Sentidos e possibilidades na escola.** Editora Autores associados.2004
- BRASILEIRO, L. T. **Revista eletrônica Pensar a Prática.** “DANÇA” EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: temos o que ensinar? v. 6, 2003.
- BREGOLATO, R. A. **Cultura Corporal da Dança.** 3. ed. Editora Ícone, v. 1, 2007.
- DANTAS, E. H. M. **Pensando o Corpo e o movimento.** 2. ed. Editora Shape, 2005.
- FERREIRA, V. **Dança Escolar - Um novo ritmo para a Educação Física.** Editora Sprint, 2005.
- FUX, M. **Dança: Experiência de vida.** 4. ed. Editora Summus.2000
- GALLARDO, J. S. P. **A Criança em movimento: Jogo, prazer e diversão;** Editora FTD, 1998.
- KUNZ, E. **O estudo do movimento humano.** 3. ed. Editora Unijui, 2000.
- LABAN, R. **Dança educativa moderna.** Editora Ícone, 1990.
- LE BOUCH, J. **A psicocinética na idade escolar.** Porto Alegre, 1987.
- NANNI, D. **Dança Educação.** 4. ed. Editora Sprint, 2002.
- PETO, A. C. **Revista Latino- Americana de Enfermagem.** Ribeirão Preto, v. 13, n. 2, mar./abr. 2005.
- OSSONA, P. **A educação pela dança.** Editora Summus, 1988.
- SANTANA, L. **Dicionário do Balé.** Editora Nórdica, 1983.
- VIANNA, A. **Percebendo o corpo.** Editora. DP & A. 2002